

Disponível como a Argila

“O Senhor Deus plasmou o ser humano como o pó da terra”

Eu, naquele entardecer da criação, senti passos no jardim. Era ele, o Senhor da criação. Aconteceu que nesse entardecer ele parou, inclinou-se, com um olhar carregado de amor. /e, de repente, juntou-me do chão, a mim, pobre e pequeno, punhado de terra, e ficou a me olhar pensativo...



Remexeu-me longamente...com todo o carinho...

E então, começou a me amassar: primeiro, retirou de mim uma porção de impurezas que me atrapalhavam: pedrinhas, pedacinhos de pau, ciscos. Fez, ainda, outras operações, que eu não compreendia, nem poderia compreender:

“Pode, por acaso, um vaso dizer ao oleiro: eu entendo disso mais do que você?” Is.29,16

Eu nada perguntei. Oferecia, simplesmente, o meu ser em disponibilidade de amor. Deixava-me trabalhar. Deixava que ele me fizesse. Porque sabia eu que era obra sua e que ele transformava com amor.

De fato, fui tomando forma. Uma forma à maneira sua, à sua imagem. Para que haveria eu de servir no futuro? Eu não sabia. “Como argila nas mãos do oleiro, assim estava eu em suas mãos”(Jr. 18,6). E fui me tornando obra de Deus. “E ele aplicava seu coração em aperfeiçoar-me, pondo cuidado vigilante em tornar-me belo e perfeito”(ecl38,28).

Depois, veio a uma etapa difícil. Porque foi o forno superaquecido que ao barro veio dar força e consistência. É o calor e o valor de minha vida que leva a bom termo a obra de suas mãos, o Senhor Criador. A cada vaso muito querido, ele dá contornos de eternidade. Então, comecei a olhar em torno a mim. E descobri outros vasos que suas mãos hábeis e cheias de amor haviam amassado e modelado artisticamente. Sem cansar-me, dava ele Mais outra demão àqueles que não haviam saído bem. Cada um tinha sua forma e sua cor. Isso conforme seus desejos e desígnios. Mas do mais humilde ao mais rico, todos eram lindos, todos bem feitos. Ele nos tinha feito como ele queria...

“Pode, porventura, um vaso perguntar ao oleiro: Por que me fizeste assim? Não tem o oleiro poder sobre o barro para fazer da mesma argila um, vaso de uso nobre e outro de uso vulgar? Rm9,20-21”.

Ô oleiro divino, Criador e Pai, permitem que se cumpra em mim à obra que começaste. Que o teu projeto de vida seja o meu projeto de vida. Ensina-me a ser dócil ao teu espírito de vida e que eu me deixe modelar conforme teu plano“de amor, de fraternidade, de justiça e paz. Amém!



✓ Material disponível para melhor aprofundamento na oração: argila e ambiente silencioso